AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
E-ISSN 2238-5533

CARTAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA E PRÁTICA DE FORMAÇÃO SENSÍVEL DE PROFESSORES/AS PARA UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL

Francéli Brizolla[1]

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

0000-0001-7987-2044

Cristina Cardoso[2]

Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral)

0000-0002-6901-780X

[1] Licenciada em Educação Especial, Mestre e Doutora em Educação na área de política e gestão da educação/políticas públicas de inclusão escolar. Líder do Grupo INCLUSIVE (Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior - UNIPAMPA). Coordenadora da Especialização Alternativas para uma nova educação (ANE). Atua como docente no Ensino Superior, na formação de educadores e em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Inclusão e Acessibilidade, no Curso de Letras Línguas Adicionais e no Mestrado Acadêmico em Ensino (UNIPAMPA campus Bagé). Gaúcha, mãe de Giovana, João e Mariah Flor. Reside em Bagé, RS. E-mail: francelibrizolla@unipampa.edu.br

[2] Possui graduação em Letras (1998). Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM (2001). Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2013). Atuou na Educação Básica nos ensinos Fundamental e Médio. No ensino superior, tem experiência docente no ensino presencial e EaD com ênfase em Letras, com interesses voltados especialmente às seguintes áreas: literaturas e outros sistemas semióticos, estudos da memória e identidade, formação de professores. Faz parte da equipe de especialistas (Espanhol) do Idiomas sem Fronteiras/ Andifes. Membro do grupo de pesquisa "Ensino e aprendizagem de línguas: uma abordagem quantitativa". Integra grupo de avaliadores ad hoc de cursos superiores do INEP/SINAES/BASis. E-mail: cardoso.cristina@gmail.com

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Resumo: O presente artigo apresenta a discussão de intervenção pedagógica ocorrida na disciplina “Tópicos de educação estético-ambiental”, nos cursos de Licenciaturas Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas e Química, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em 2020/2. O objetivo foi promover uma formação com base na sensibilização e na humanização. O gênero textual carta pedagógica foi escolhido como meio de comunicação para promover interação entre os/as estudantes. A metodologia da leitura das cartas foi contraponto à celeridade da comunicação estabelecida nos meios de comunicação tecnológicos, especialmente no contexto do ensino remoto e, ainda, uma forma de vazão dos sentimentos em relação à docência, culminando com o estabelecimento de relações com as emoções constitutivas da futura carreira, valorização dos afetos e saberes sensíveis e motivação aos futuros docentes.
Palavras-chave: Educação estético-ambiental; Formação de professores/as; Educação sensível; Cartas pedagógicas; Ensino remoto emergencial.

PEDAGOGICAL LETTERS AS A TEACHING STRATEGY AND PRACTICE OF SENSITIVE TEACHER TRAINING FOR AN ENVIRONMENTAL-AESTHETIC EDUCATION

Abstract: This article propose a discussion of pedagogical intervention that took place in the subject “Topics of Environmental-Aesthetic Education”, in the Undergraduate courses Additional Languages: English, Spanish and respective Literatures and Chemistry, at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), in 2020/2. The objective was to promote training based on sensitization and humanization. The textual genre pedagogical letter was chosen as a means of communication to promote interaction among students. The methodology of reading the letters was a counterpoint to the speed of communication established in the technological media, especially in the context of remote education, and also a way of venturing feelings in relation to teaching, culminating in the establishment of relationships with the constitutive emotions of the future career, valuing sensitive affections and knowledge and motivation to future teachers.
Keywords: Environmental-Aesthetic Education; Teacher training; Sensitive education; Teaching letters; Emergency remote learning.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo é fruto de uma intervenção pedagógica envolvendo o tema da Educação Estético-Ambiental na formação inicial de professores no Ensino Superior, na perspectiva crítico transformadora. Apresenta um relato da intervenção vivenciada nas aulas do componente curricular “Tópicos de Educação Estético-Ambiental” (doravante, TEEA), ministrado especialmente para discentes dos cursos de Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e respectivas literaturas, e aberto à matrícula de alunos da Licenciatura em Química, no semestre letivo 2020/2 (desenvolvido nos meses de fevereiro a maio de 2021), na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

O objetivo principal foi promover uma atividade prática de sensibilização humanística dentro do componente supracitado. O gênero textual carta foi escolhido pelas duas professoras do componente, autoras deste trabalho, como meio de comunicação para promover a interação entre os estudantes. O uso do referido gênero discursivo e a metodologia da leitura das cartas foi contraponto à celeridade da comunicação estabelecida nos meios de comunicação tecnológicos, especialmente no contexto do ensino remoto. Foi, ainda, uma forma de dar vazão aos sentimentos dos/as licenciados/as em relação à docência, estabelecendo relações com as emoções constitutivas da futura carreira.

A metodologia utilizada foi organizada a partir da avaliação diagnóstica realizada no primeiro encontro da turma, que demonstrou os sentimentos dos/as estudantes em relação ao componente curricular, a partir da ementa proposta, com predomínio de sentimentos como esperança, animação e curiosidade. Além disso, foram expressos tópicos vinculados às questões contingenciais do período de crise global - valores éticos, políticos e culturais, conforme demonstrou a nuvem de palavras produzida pelos/as estudantes. A construção da nuvem de palavras foi essencial para o (re)conhecimento do que esperavam os estudantes a partir da proposta do Plano de Ensino, além do que para eventualmente (re)organizar as próximas atividades propostas. Findo este momento, organizou-se a troca de cartas, sob pseudônimos, destinadas a futuros professores/as, os/as discentes em formação. As cartas recebidas pelas docentes (por e-mail), foram inseridas em uma pasta em ambiente virtual - a qual todos os estudantes tiveram acesso para que pudessem escolher, individualmente, uma a ser respondida. As cartas e suas respostas foram lidas em encontro síncrono. Por fim, o minerador de textos Sobek foi utilizado com a finalidade de extrair informações relevantes de textos e as representar através de gráfico – de forma a apoiar-nos no uso de mapas conceituais para representar o conhecimento, além do que levamos em consideração, de acordo com a investigação de David Ausubel, que a aprendizagem significativa ocorre através da assimilação de novos conceitos e ideias e a associação dos mesmos aos

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

saberes que as pessoas já possuem. A utilização do Sobek, dessa forma, serviu como auxiliar à compreensão dos saberes construídos durante o semestre letivo, dos dizeres e das relações elaboradas pelos estudantes – cotejando-as e trazendo-as do simbólico à compreensão da representação.

Pudemos aferir que tanto a escritura quanto o momento de leitura serviram como meio de valorização, de (re)conhecimento dos sentimentos e valorização dos afetos e dos saberes sensíveis. A dialógica, relato deste trabalho, foi extremamente positiva, especialmente como espaço para externar sentimentos, trazer afetos e para motivar os futuros docentes neste momento inédito do século XXI, de pandemia, o qual só poderá ser superado na coletividade e na amorosidade.

Neste trabalho, portanto, apresentaremos os pressupostos teórico-conceituais que embasaram a formação sensível proposta, quais sejam, fundamento estético do desenvolvimento humano, a Educação Estético-Ambiental e questões socioambientais da atualidade; o contexto pedagógico curricular inovador do curso de formação de professores/as no qual a experiência ocorreu; e a apresentação da dinâmica metodológica vivenciada no componente curricular, culminando com uma análise reflexiva sobre o impacto da utilização das cartas pedagógicas para a formação sensível e humanizadora em tela.

REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

1.1. Breve histórico e legislação da Educação Ambiental

Nas últimas décadas, o debate sobre o tema Educação Ambiental toma corpo e, devido à sua importância, deixa de ser tema de debate restrito a ambientalistas, passando inclusive a constituir a legislação educacional. Desde a Conferência de Estocolmo, em 1972, a Educação Ambiental é reconhecida como de inegável importância para o combate à crise ambiental. Após a Conferência de Estocolmo, ressaltamos o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental (Belgrado, 1975), a Primeira Conferência

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros (TBILISI, 1977), o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambientais (Moscou, 1987) e a Conferência Rio-92 (Rio de Janeiro, 1992). Nesse sentido, Andrade (2008) recorda que passa a existir uma modificação de comportamentos individuais e coletivos vinculada a veiculação de notícias sobre acidentes ecológicos e desmatamento. No Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, temos a determinação de que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), indica que deve ser assegurada a compreensão do ambiente natural e social na formação básica do cidadão. Já a Lei no. 9795, de 27 de abril de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (EA), trazendo que este é um componente essencial e permanente da educação no Brasil, devendo ser trabalhado em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Nesse sentido, Andrade (2008), tece importante reflexão, relativa à educação ambiental e a contemporaneidade:

> Hoje, face ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecemos que a relação sociedade-meio ambiente exige uma abordagem interdisciplinar (ciências naturais e humanas) e que a educação deve desempenhar um papel central no processo de reversão da degradação socioambiental, ou seja, favorecer a conscientização visando a compreensão e transformação desta realidade, levando em consideração aspectos ecológicos, políticos, econômicos, culturais e sociais. (2008, p. 9).

1.2. Os pressupostos da Educação Estético-Ambiental

A Educação Estético-Ambiental pode ser compreendida como um conjunto de práticas educativas, estratégias metodológicas, conhecimentos construídos e saberes recorridos para ampliar o relacionamento emocional de aprendentes com o mundo (ESTÉVEZ, 2011; TERRA SILVEIRA, 2015); uma "opção filosófico-pedagógica fundante para o enfrentamento à crise socioambiental de nossos dias" (TERRA SILVEIRA, SALOMÃO DE FREITAS, ESTÉVEZ, 2016, p.71, *apud* BRIZOLLA, FREITAS, 2020, p. 18).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

A Educação Estético-Ambiental visa desenvolver a sensibilidade propiciando formas de compreensão do mundo e do ser humano; a partir do momento em que o sujeito percebe a relação entre os valores estético-ambientais e a cultura, passa a pensar como parte integrante da natureza ocupando uma posição dentro da sua comunidade a partir de um olhar crítico perante as atitudes tomadas dentro desta no que se refere ao mundo real. Em relação às questões ambientais propriamente falando, a consciência estética pode ser entendida como uma das concepções centrais da proposta da Educação Estético-Ambiental ao representar a possibilidade de reflexão que, aliada à dimensão humana sensível, permite o desenvolvimento de experiências e sentimentos capazes de promover relações éticas, sensíveis e conscientes entre as pessoas e o meio ambiente.

Por sua vez, o termo “estético-ambiental” abarca em si dois termos que se correlacionam e se complementam na tarefa de fazer emergir uma consciência estético-ambiental pautada em uma aprendizagem sensível. O termo “ambiental” volta nosso olhar para a realidade que nos cerca, enquanto o “estético” faz com que compreendamos o sujeito como agente promotor de mudanças, como aquele capaz de produzir ressignificações de sua realidade, apreciações e ações estéticas, capazes de transformar atitudes (SEVERO DOS SANTOS, 2020).

No que diz respeito aos fundamentos teórico-conceituais da EEA na experiência em tela, foi dado ênfase à orientação transformadora clara e bem demarcada que intenta educar no sentido da solidariedade, da colaboração, da tolerância, da integração, da valorização da diversidade biológica e cultural. Nesse sentido, apoiamos a presente experiência nos aspectos sugeridos por Silveira, Freitas e Estévez (2020), que nos dizem que a Educação Estético-Ambiental:

> (...) é uma atitude pedagógica pela reversão e/ou superação das condições desumanizantes enraizadas na estrutura do modelo hegemônico global de produção e consumo. Carrega em seus princípios e objetivos o desenvolvimento integral do ser humano em suas individualidades – incluindo o exercício da empatia, da sensibilidade, da criatividade, da alteridade, da solidariedade (p. 34)

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Do ponto de vista pedagógico, a EEA busca promover o oposto da indiferença (ou seja, a ausência de sentimentos), “o que pode justificar a aparente inércia das mudanças necessárias à educação, uma vez que a ausência de uma consciência estética resulta em um não engajamento ‘(...) em qualquer tipo de esforço ou processo social em favor da justiça no interior da(s) sociedade(s) e desta(s) com o meio ambiente em geral”. Portanto, compreende-se a estética como um princípio fundador das intervenções educativas voltadas ao desenvolvimento humano, o qual colabora para a superação da crise sócio ecológica latente em escala global (SILVEIRA, FREITAS, ESTÉVEZ, 2020, p. 34).

1.3. O curso de Línguas Adicionais e sua relação com uma formação pedagógica inovadora

O curso de Letras: Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e respectivas literaturas foi instituído em 2013, já com um caráter inovador pois, diferentemente de quaisquer outras licenciaturas em Letras no Brasil, forma professores de duas línguas de raízes distintas (anglo-germânica e latina), a saber: língua inglesa e língua espanhola - de forma concomitante. Também, e não menos importante, ressaltamos a opção política na escolha da nomenclatura do curso: “Línguas Adicionais”. De acordo com Irala (2016): “(...) buscando, assim, diferenciar-se de outras propostas curriculares ainda vigentes, as quais operam predominantemente com o conceito de ´língua estrangeira´, ainda que não na nomenclatura dos cursos”.

O público do curso é formado por alunos que, em sua maioria, possuem como língua materna o português. Os eixos formativos da matriz curricular estão divididos em cinco: inglês, espanhol, docência, literatura e formação interdisciplinar. A busca é por um currículo vivo, em que haja flexibilidade, com poucos pré-requisitos. No último ano do curso, são oferecidos cinco (5) componentes eletivos, com uma carga horária total de 300h - neste ponto, os alunos podem escolher a área em que pretendem descortinar de modo mais

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

intenso. A oferta de Tópicos em Educação estético ambiental entra neste ponto, como componente curricular eletivo. Aqui, damos uma pausa para deixar claro, também, que a questão do meio ambiente também ocorre de forma interdisciplinar ao longo do percurso formativo dos discentes.

EDUCAÇÃO ESTÉTICO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

2.1. A temática da Educação Estético-Ambiental no Curso de Letras LA

Buscando a promoção dos saberes e a construção de conhecimentos, foi introduzido o componente TEEA na matriz curricular do curso de Línguas Adicionais, da UNIPAMPA, campus Bagé. Tal componente foi inserido para que houvesse ampliação das noções dos futuros docentes com relação à legislação, com relação ao histórico do tema e com relação à vertente transformadora da educação ambiental. A ideia, também, foi trazer contribuição com vistas a desenvolver a dimensão sensível dos alunos, no que se refere às questões socioambientais atuais, com forte ênfase em uma perspectiva humanizadora. Também buscou-se proporcionar espaço para planejar e socializar cartas, embasadas e buscando fundamentar uma pedagogia crítica-transformadora da realidade, por meio deste recurso didático. A partir da ementa e objetivos propostos no planejamento de ensino-aprendizagem, portanto, apresentamos o desenvolvimento da componente curricular, com seus desdobramentos didático-pedagógicos.

Contexto da experiência: caracterização pedagógica

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do componente curricular foi a dialética, pautada na compreensão de que o conhecimento é construído pelas pessoas em sua relação com as outras e com o mundo (VASCONCELLOS, 1992). Dessa maneira, as aulas teórico-práticas foram desenvolvidas levando em conta dois eixos de trabalhos, considerando três

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

momentos pedagógicos inter-relacionados, na circularidade ação-reflexão-ação: 1) mobilização para o conhecimento (síncrese) - Eixo I: momento de instigar provocações e de contextualizar temáticas estudadas, por meio da "experiência do sensível", com "vivências estético-ambientais". 2) (Re)construção do conhecimento (análise) - Eixo II: momento de viabilizar o confronto de conhecimento entre o que se conhece e o que se passou a conhecer, com o objetivo de construção do conhecimento a partir da elaboração de relações o mais totalizantes possíveis. Para isso, foram desenvolvidas "mediações dialógicas" (fundamentos teórico-conceituais), com vídeos e artigos, considerando o período remoto emergencial, que impediu que fossem feitas, por exemplo, expedições de estudos. 3) Elaboração da síntese do conhecimento (síntese) - Eixo II: sistematização das vivências e das mediações dialógicas, por meio da expressão do conhecimento no formato de cartas pedagógicas. O componente curricular esteve fundamentado na compreensão de que a aprendizagem dos sujeitos do processo educativo é mediada pelo grupo em que estão inseridos. Dessa maneira, a partir de questões problematizadoras, pertinentes à educação estético-ambiental, foram levantados e problematizados os entendimentos iniciais dos aprendentes relacionados às suas experiências e às questões socioambientais da atualidade e como acreditam que essas questões afetam suas vidas a curto, médio e longo prazo.

É importante ressaltar que todas as atividades do componente curricular foram organizadas conforme a Norma Operacional n. 42020 do Gabinete da Reitoria da Unipampa sobre as Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (denominadas AEREs), quais foram: a) encontros síncronos - encontros em "sala de aula" ao vivo entre as docentes e os alunos, não necessitando por parte dos alunos o uso do vídeo o tempo todo. Esses encontros aconteciam através da plataforma *Google Meet* e foram gravados - e as gravações disponibilizadas no *Google Classroom*, sempre com a anuência dos alunos presentes; b) atividades síncronas: essas atividades incluíram orientações, apresentações de conteúdos (manuais, textos e outros), pesquisas interativas, formulários para testes, mural virtual compartilhado, atividades interativas e compartilhadas com os discentes,

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

entre outros. c) atividades assíncronas: momentos constituídos por gravações dos encontros no *Google Meet* e materiais de apoio disponibilizados no *Google Classroom*. Lembretes, dúvidas, perguntas, sugestões poderiam ser feitas via grupo do *WhatsApp*. Outra plataforma utilizada para compartilhamento de textos e de feedback da oficina de escrita foi o Google Drive; d) utilização de tecnologias: entendidas, aqui, como ambiente virtual, web conferência e e-mail. A solicitação foi de que o e-mail institucional fosse utilizado e a sala aberta para os encontros síncronos fosse disponibilizada tanto para as aulas em si como para atendimentos no horário marcado para os encontros. O *Google Classroom* foi a plataforma utilizada para comunicação, compartilhamento de textos e de modelos de documentos, gravações dos encontros síncronos, entre outros. Já o *Google Drive* foi o espaço destinado para o compartilhamento e feedback de escrita. Um grupo aberto no aplicativo *WhatsApp* foi o escolhido para facilitar a comunicação, avisos, dúvidas, sugestões, perguntas e compartilhamento entre alunos e as professoras. Importa referir que, de acordo com orientação da já referida Norma Operacional, recomendou-se aos alunos o acesso aos tutoriais para uso do *Google Meet* e do *Google Classroom* disponibilizados pelo Pet Engenharias no YouTube e a Biblioteca Virtual UNIPAMPA CAFE e Minha Biblioteca - de forma que, durante o período de exceção da pandemia, os discentes tivessem acesso ao uso exclusivo de biblioteca virtual.

A partir da organização balizadora exposta anteriormente, foram desenvolvidos ementa e objetivos do componente. De acordo com o PPC do curso (2019), a ementa consistiu em “Fundamento estético do desenvolvimento humano. Educação Estético-ambiental. Questões socioambientais da Atualidade. A educação ambiental transformadora como proposta curricular. Proposta de intervenção socioambiental crítico-transformadora”. O objetivo geral, também de acordo com o projeto pedagógico de curso (2019), foi “promover a mobilização de saberes e a construção de conhecimentos e metodologias, de caráter pedagógico, destinados a enriquecer o relacionamento emocional dos estudantes, de modo a fomentar ações pedagógicas e educacionais crítico-transformadoras.” Como objetivos específicos e, de acordo

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

com o PPC do curso de Línguas Adicionais (2019), ressaltamos os de ampliar as noções dos aprendentes com relação à vertente transformadora da educação ambiental; contribuir para o desenvolvimento da dimensão sensível dos aprendentes, no que tange às questões socioambientais da atualidade; proporcionar práticas educativas para o desenvolvimento da percepção estético-ambiental dos aprendentes; proporcionar espaço para o planejamento e a socialização de uma proposta de intervenção socioambiental que contemple fundamentos pedagógicos crítico-transformadores da realidade.

Sujeitos da experiência: as docentes e a turma de estudantes

A turma foi aberta para matrícula de até 20 discentes de qualquer período do curso de Letras - Línguas Adicionais com mais 10 vagas para estudantes de outras licenciaturas do campus Bagé da UNIPAMPA. Foram, portanto, 30 matrículas - sendo 10 destas efetivadas por discentes do curso de Licenciatura em Química. Aqui, importa referir que, dos 30 matriculados, tivemos apenas uma aluna caloura - a grande maioria dos participantes já estava em períodos de estágio e, portanto, já ao final de seus cursos. Levaram a cabo o componente curricular, com a escritura das cartas, 08 estudantes. As professoras, com formações distintas - em Educação e em Letras - buscaram também trazer-se como sujeitos em (re)formação.

As docentes, conscientes da demanda ação-reflexão-ação que traz para si o sentido de práxis, conforme Freire (1996, 2011), buscaram a realização de novos debates e fazeres pedagógicos através da proposta de escritura de cartas. Esperava-se que as mesmas viessem a ampliar os horizontes docentes/discentes, trazendo afetividade e transbordando a construção de um novo fazer pedagógico pautado na afetividade.

Uma das docentes que escreve este trabalho tem formação em Letras, com mestrado em Estudos Literários e doutorado em Teoria Literária. A questão ambiental entrou em sua vida, primeiramente, com a preocupação em preservar e plantar espécies nativas e recuperar mata ciliar em sítio da família. Depois, já

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

na UNIPAMPA passa a integrar o grupo docente que pensa um novo PPC, o de Línguas Adicionais, e a formação de futuros professores da Educação Básica a partir dos novos parâmetros, legislação e necessidades em que não é mais possível desvincular quaisquer questões relacionadas a meio ambiente à experiência da Educação Básica - pois o Brasil não pode ficar à deriva enquanto outros países avançaram na questão.

A outra docente que escreve este trabalho, por sua vez, tem formação em Educação Especial, com mestrado e doutorado em Política e Gestão da Educação - políticas de inclusão escolar, voltada aos estudos relativos à educação escolar de pessoas com deficiência, no amplo espectro da diversidade e suas minorias. A questão da Educação Estético-Ambiental passa a compor sua atuação docente por ocasião da docência no Mestrado Acadêmico em Ensino (UNIPAMPA, campus Bagé), no ano de 2017. A partir desta experiência, atuou com o tema da Educação Estética como elemento de sensibilização à formação de professores/as, tanto no sentido da inclusão mais ampla quanto dos aspectos voltados ao ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, os quais exigem, de professores/as e escolas, uma grande mudança de olhar - um olhar sensível, a saber, não elitista, não excludente e não preconceituoso, acima de tudo, um olhar amoroso (nos termos de Maturana), com a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência. A partir desta premissa, tem atuado com a temática na formação inicial, continuada e acadêmico-profissional de professores/as.

Organização metodológica da experiência formativa: os encontros

O componente curricular foi ofertado dentro do calendário 2020/2 do Ensino Remoto Emergencial, com carga horária total de 60 horas, das quais 30 horas teóricas e 30 horas práticas. A primeira aula foi no dia 3 de fevereiro de 2021 e o último encontro foi no dia 12 de maio de 2021, totalizando 16 encontros síncronos e assíncronos, de acordo com a tabela a seguir:

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Tabela 1: Tabela de organização dos encontros do componente curricular TEEA

Data	Tipo de aula (S/A)	Momento	Temáticas	Atividade/recursos
03/02	S	Mobilização para o conhecimento	Apresentação do Plano de Ensino e da rubrica pedagógica de avaliação. Avaliação diagnóstica e reconhecimento do interesse e necessidades da turma	**Expectativas em relação a EEA: como eu me sinto? (Nuvem de palavras) -** *Google Meet*
	A			**Vídeo REINVENTÁRIO NORMAL:** Nuvem de Palavras: (*Mentimeter*) Estudo do texto **"O que é educação estético-ambiental"** (SILVEIRA, Wagner T.; FREITAS, Diana P. S.; ESTÉVEZ, Pablo R.).
10/02	S			Documentário: "Ponto azul pálido" Roda de conversa: **"O que é educação estético-ambiental"** na relação com os vídeos assistidos.
17/02	A	Construção do conhecimento	Elementos para uma educação do Sensível e dos Sentimentos	Estudo da legislação: **Política Nacional de Educação Ambiental.**
24/02	S			Roda de Conversa: retomada da **Política Nacional de Educação Ambiental**, com discussão junto às docentes. Sessões **de vídeo**: "As quatro ecologias", de Leonardo Boff e "A História das coisas", de Anne Leonard.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

03/03	A		Formação de professores na perspectiva estético-ambiental	Leitura dirigida do texto "O fundamento estético da ação docente ou por uma pedagogia do sentir" (p. 25-32) (Diana P. S. de Freitas). IN: DICKMANN, Ivanio (Org.). **Educar é um ato de amor.** Veranópolis: Diálogo Freireano, 2020.
10/03	A			A BNCC e Meio Ambiente
17/03	S		O amor e as emoções na educação e na política, por Humberto Maturana	Excertos de textos para o estudo (Atividade em grupos ZOOM): **Texto 1: O EMOCIONAR** - Conversações Matrísticas e Patriarcais (MATURANA, 1993) **Texto 2: As emoções** - Emoções e Linguagem na Educação e na Política (MATURANA, 2002) **Texto 3: O emocionar** - Uma teoria da cooperação baseada em Maturana (FRANCO, 2002)
24/03	A		Estudo sobre as **Emoções/O emocionar**	Atividade em duplas: **construção de esquema-síntese** das ideias com ferramentas digitais
31/03	A			Continuidade da atividade em duplas: **construção de esquema-síntese** das ideias com ferramentas digitais
07/04	S			Estudo: A epistemologia de Maturana: "biografia" (p. 597-599) e "Emoções" (p. 602) (MOREIRA, 2004)
14/04	S			Construção dos **esquema-síntese sobre**

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

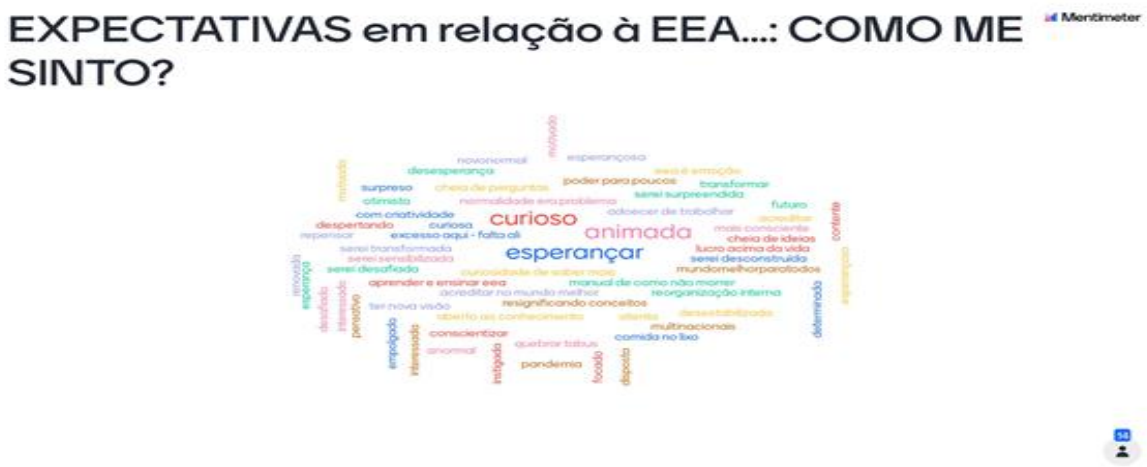
				EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO
				Apresentação dos esquemas de Maturana: ESTUDO EM GRUPOS - **SEMINÁRIO: O amor e as emoções na educação e na política, por Humberto Maturana: o emocionar/as emoções na educação**
21/04	S		**Tópico de Educação Ambiental Crítico-transformadora**	Roda de conversa com convidados: **"A Geopolítica da energia e transição energética"** (Flávio Lira) e **"Experiências do ORMM sobre políticas territoriais no Amazonas"** (Artur Sgambatti)
28/04	A	Síntese do conhecimento	**Elementos para uma educação do Sensível e dos Sentimentos: "O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível"**	Produção escrita, postagem e troca de Cartas pedagógicas
05/05	S			Leitura em pares das Cartas Pedagógicas
08/05	S			Atividade de síntese: **"Atividade reflexiva quanto às experiências de residência e estágios** – como fizeram, como fariam a partir da percepção estética"
12/05	A			Avaliação, autoavaliação e encerramento do componente

Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

Uma das primeiras atividades foi a elaboração de uma nuvem de palavras, em relação às expectativas quanto à temática do componente curricular. De acordo com a figura que segue, temos:

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 1: Respostas, em forma de nuvem de palavras, quanto às expectativas em relação à temática do componente curricular

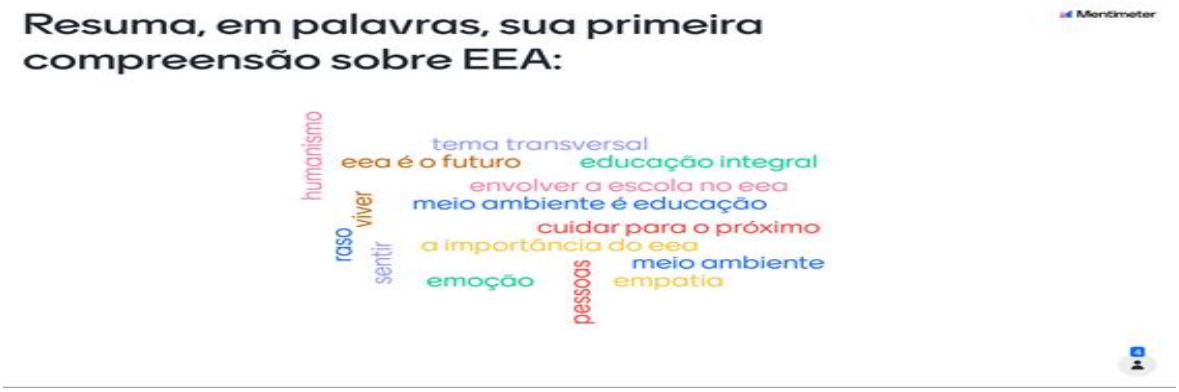


Fonte: acervo pessoal das autoras (2020).

Após os dois primeiros encontros, foi solicitado que os/as estudantes expressassem, com o mesmo recurso de nuvem de palavras, as primeiras compreensões e impressões quanto à temática “Educação Estético-Ambiental”, conforme segue.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Figura 2: Resposta, em formato de nuvem de palavras, da compreensão dos discentes em relação à EEA:



Fonte: acervo pessoal das autoras (2020).

Conforme é possível observar, ainda que em um estágio bastante inicial, os/as estudantes manifestaram importantes princípios e elementos dos fundamentos que embasam a área, tais como a relação ambiente e educação, a centralidade das pessoas nos processos de ambientação, a emoção, o cuidado, a integralidade e a humanidade.

Na sequência, relatamos a experiência reflexiva tomada como objeto de análise para este trabalho, qual seja, a escrita, troca e leitura de cartas pedagógicas.

2.2. Cartas Pedagógicas: formação humanística e inovadora

Segundo Dickmann (2020), a carta pedagógica foi um gênero cultivado por Paulo Freire e outros grandes nomes da nossa história, como Che Guevara, Antônio Gramsci, Rosa de Luxemburgo, São Paulo Apóstolo, Francisco de Assis, só para citar alguns, desempenhando importante papel de formação e divulgação científica ao longo da história.

Para o trabalho no componente curricular em tela, foram trabalhados os princípios deste recurso pedagógico, conforme apresentamos de forma sintética

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

no quadro a seguir, a fim de permitir a compreensão da sequência de atividades interligadas na “Produção escrita, postagem e troca de Cartas pedagógicas”.

Quadro 1: Resumo dos princípios que norteiam a construção de cartas pedagógicas, de acordo com Dickmann (2020)

Princípio	Descrição
1. O ponto de partida	Toda carta pedagógica tem seu início na história de vida e na realidade de quem escreve - acumulação de experiências e saberes individuais e coletivos acumulados.
2. O objetivo	Iniciar um diálogo sobre o tema que o autor ou autora decidiu provocar no interlocutor/a; sinal de abertura para o diálogo; provocar e estabelecer conexões; registrar ideias (instrumento de sínteses na caminhada de grupos populares, universitários, estudantes, professores, etc.).
3. A justificativa para utilização	Produção de conhecimento; explicitação de postura política; incentivo de diálogo progressista na educação.
4. O efeito	Gerar movimento - convida à aproximação, convida ao diálogo, chama à resposta, chama à continuidade e estabelece uma relação pessoal.
5. O conteúdo	Notícias, informações, mensagens e reflexões - pelo menos, quatro formatos de conteúdo que abrem outras possibilidades de produção de conhecimento. Conteúdo inclusivo, pois permite escrita para além da escrita clássica (padrão tradicional) - dá espaço, vez e voz para todos e todas; permite múltiplas formas de expressão.
6. O compromisso	Imperativo ético: a escrita de uma carta exige compromisso quanto ao conteúdo, da parte de quem escreve e sobre com o que se escreve. Coerência e verdade entre teoria-prática.
7. As potências	Capacidade de atingir as pessoas nos aspectos lógicos/racionais e emocionais (“tocar o coração das pessoas"). Afeta/desperta/incita emoções, sentimento e afetividade humana. Permite aflorar a sensibilidade. Produz efeito humanizador.
8. A interlocução - para quem escrevemos	Definição e explicitação do destinatário, a possibilidade de diálogo e a capacidade de gerar alteridade e compromisso em torno da mensagem da carta. Estabelecimento da interlocução, da reflexão e possibilidade de interação entre escritor e leitor, o que pressupõe presença, e disposição ao diálogo - comprometimento mútuo.
9. A resposta	Incentivo às respostas pedagógicas para as cartas pedagógicas - ampliação de diálogo. A resposta é incentivadora da produção de conhecimento com base no cotidiano de quem escreve.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

10. O método de escrita	Permite diversidade de formas, elaboradas ou mais livres - longa ou curta, direta ou prolixa, questionadora ou informativa; abertas à criatividade de seus escritores; escrita individual, para diálogos sobre algo mais íntimo com nosso parceiro dialógico, ou escrita coletiva, quando um grupo decide registrar, sistematizar e compartilhar sua caminhada com outros grupos.

Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

A partir do estudo dos princípios das cartas pedagógicas, dos fundamentos teórico-conceituais estudados e das interações ocorridas nos encontros, dedicamo-nos à produção das cartas pedagógicas - produção, leitura individual, troca entre pares, resposta e culminância com leitura coletiva. Essas atividades ocorreram nos três últimos encontros do componente, demarcadores do momento dialético “Síntese do conhecimento”.

A seguir, detalhamos o cumprimento dos princípios assumidos, enquanto categorias a priori para análise do trabalho dos/as estudantes.

Metodologia dos princípios das cartas pedagógicas enquanto categorias de análise das produções

Enquanto mediadoras do componente curricular, estabelecemos que os princípios 1, 2 e 3 - ponto de partida, objetivo e justificativa, respectivamente - seriam trabalhados de forma coletiva, entendendo que tanto o mote do componente quanto o objetivo foram elementos previstos na ementa e no plano de ensino.

Para estimular à escrita, nesse sentido, tomamos como ponto de partida (princípio 1) o seguinte mote: **Elementos para uma educação do Sensível e dos Sentimentos: "O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível" - desafios na e à formação de professores/as.** Os/as estudantes deveriam refletir sobre a proposta, tendo como objetivo de escrita (princípio 2): “promover a mobilização de saberes e a construção de conhecimentos e metodologias, de caráter pedagógico, destinados a enriquecer o relacionamento emocional dos

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

estudantes, de modo a fomentar ações pedagógicas e educacionais crítico-transformadoras".

A ideação e a organização dos demais princípios das cartas foram de autoria individual, livre, de acordo com a criatividade, necessidades e interesse de cada estudante (princípio 10, método de escrita).

A interlocução - para quem escrevemos? (princípio 8): sobre a dinâmica do trabalho de produção e destinação das cartas pedagógicas da turma

Inicialmente, cada estudante produziu uma carta, utilizando-se de pseudônimo. As cartas foram postadas no espaço virtual do Google Drive, conforme orientação das docentes. Num segundo momento, após leitura das docentes, cada estudante deveria escolher uma carta para responder ao interlocutor, justificando o motivo pelo qual aquela carta havia sido escolhida - por seu conteúdo, ou sentido, ou estilo, etc. Após, como terceira etapa, as respostas foram postadas no mesmo espaço virtual, recebidas pelos seus autores. Como culminância, realizou-se o encontro síncrono para a leitura de cartas - cada estudante leu sua própria carta (se fosse de sua vontade), além de também ler sua resposta à carta escolhida.

Desse modo, foram produzidas oito cartas iniciais - e, a partir dessas cartas, cada discente escolheu uma carta para responder.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Quadro 2: Relação das cartas pedagógicas criadas

Carta	Pseudônimo
1	Austen
2	Carta de Regina Phalange para um futuro educador
3	Gandalf
4	Hadalua
5	Libélula no Âmbar
6	Little Star
7	Nebulosa Oceânica
8	Phynox

Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

Após as escolhas, a dinâmica de trocas e leituras ficou assim organizada, entre sete duplas de trocas:

Quadro 3: Relação das cartas-resposta

De	**Para**
Phynox	Austen
Libélula no Âmbar	Phynox
Regina Phalange	Nebulosa Oceânica
Gandalf	Libélula no Âmbar
Austen	Gandalf
Little star	Nebulosa Oceânica
Nebulosa Oceânica	Austen

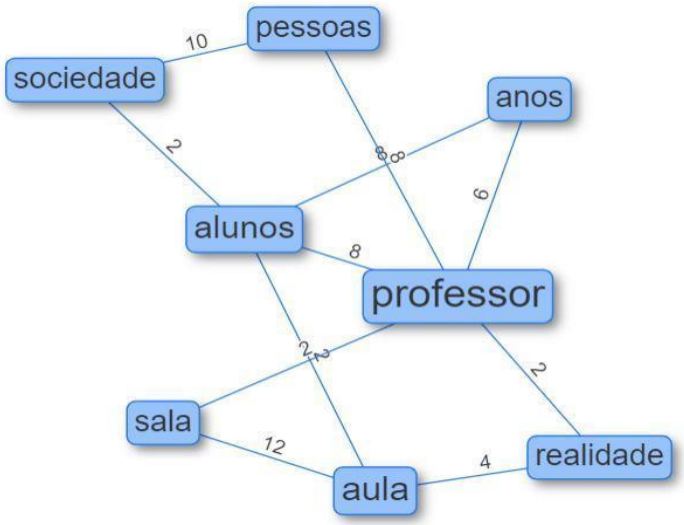
Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Sobre efeitos, conteúdo, compromisso e potências das Cartas pedagógicas: a construção da sensibilidade dos/as professores/as (princípios 4, 5, 6 e 7)

A partir do uso do minerador de texto Sobek, vamos trazer os vocábulos que foram mencionados mais vezes nas cartas elaboradas pelos discentes, sob pseudônimo. A seguir, temos a representação obtida a partir das primeiras 8 cartas:

Figura 3: Vocábulos mais mencionados nas cartas elaboradas pelos discentes, sob pseudônimo:



Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

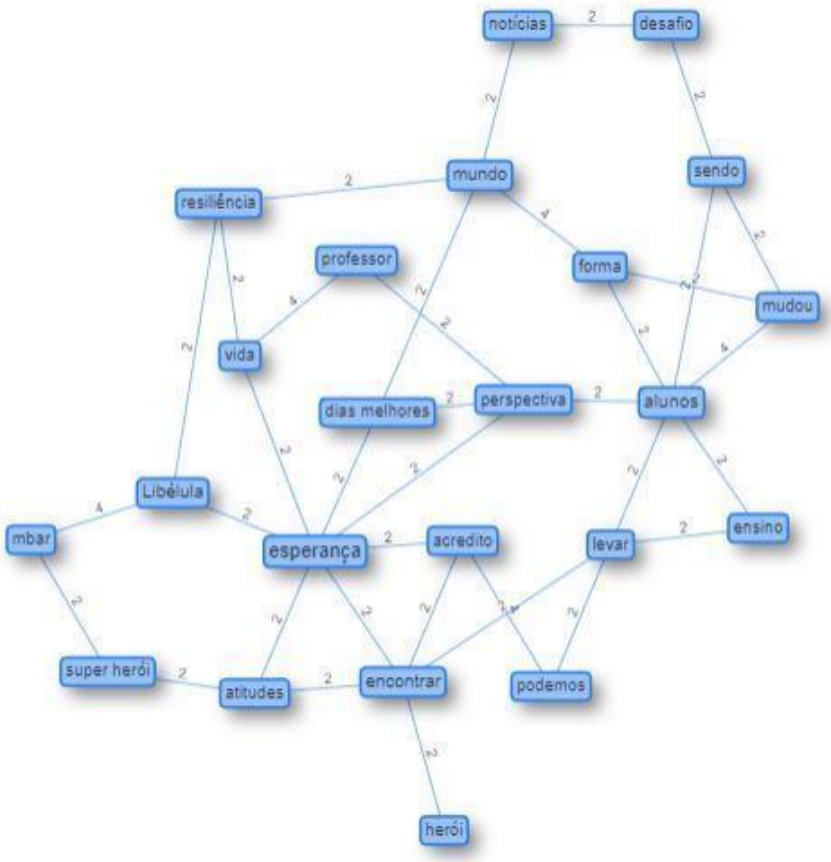
As palavras centrais foram professor e alunos. O vocábulo professor associado à sala, à aula, à realidade. Talvez o único ponto de contato dos discentes com sala de aula e com uma "esperada" realidade dentro do quadro de isolamento em que todos encontravam-se, por conta do período de pandemia. As outras palavras associadas a alunos e professor foram sociedade, pessoa e anos. Em toda a vida dos estudantes nunca se pensou tanto em "tempo", pois a solidão e a apartação da vida social deixaram marcas claras em cada um dos

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

participantes do componente. Esse primeiro momento tornou-se indispensável pois, através dele, pudemos compreender o “momentum”, o relacionamento emocional dos escreventes com o mundo que os cerca – essência da educação estético-ambiental (ESTÉVEZ, 2011; TERRA SILVEIRA, 2015)

A partir da elaboração desta primeira carta, tivemos as respostas a cartas escolhidas e, novamente, utilizando o minerador, obtivemos a seguinte representação:

Figura 4: Palavras mais mencionadas na resposta às cartas, pelos discentes:



Fonte: acervo pessoal das autoras (2021).

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Nos chamam a atenção, de cima para baixo, na leitura do gráfico, primeiramente – o quão amplo é/está/se faz em relação ao gráfico anterior. Além disso, as palavras “notícias” e “desafio”. Certamente que receber as notícias diárias foi um desafio para cada um dos participantes, pois vivia-se sem saber o dia de amanhã no momento da escritura das cartas. Não podemos esquecer, também, os mortos aos milhares, nas notícias diárias - afetando, diretamente, a rotina e a psique de todos. As palavras “professor” e “alunos” saem do centro e passam a figurar mais à cima e à direita de quem vê o quadro. Passam a ser centrais os vocábulos “dias melhores”, “perspectiva”, “esperança” e “acredito”. O único verbo traz consigo uma força semântica de “assumir”, de “aceitar”, de “abraçar”. Assume, aceita e abraça a perspectiva de esperança em dias melhores? Folgamos que sim. Precisávamos que sim! Também chamamos a atenção para a penúltima linha, bem abaixo, em que temos, da direita para a esquerda: “podemos”, “encontrar”, “atitudes”, “super-herói”. A frase está feita! Serão os super-heróis professores? Ganharam os professores status de super-heróis durante as aulas do período remoto emergencial? Ou sempre foram? Por fim, chamamos a atenção para a última palavra, isolada abaixo do quadro, “herói”. Os escritores das cartas sentiram que os docentes seriam como heróis solitários? Chamamos a atenção para e, especialmente, as/os docentes da Educação Básica, aqui – espaço de estágio e de futuro *lócus* de trabalho dos formandos/as. De acordo com o Censo Escolar 2020, o Brasil é um país de professor**as** – elas são 81% da força de trabalho nas escolas técnicas, regulares e EJA. Na Educação Infantil, elas são 96%. No Ensino Fundamental I e II, são 88% e 67%. No Ensino Médio, elas são 58%. Apesar disso, lemos e escutamos apenas sobre professores e heróis – ou seja, a carga de peso e de heroísmo foi dada, na sua totalidade, às figuras masculinas (intencionalmente ou não). Os heróis, de fato, foram especialmente mulheres – a quem foi dada uma inesgotável dupla jornada – a da docência e àquela da mãe, da esposa cuidadora, da empregada da casa, da professora dos próprios filhos em ensino remoto. Não houve preocupação de implementação de políticas públicas voltadas a facilitar o labor da classe – e o abandono sob mecanismos de controle

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

do estado foi o norte e a solução dados. A solidão foi companhia para tantas, mas essa classe de trabalhadores/as, tão desprezada por vasta parcela da população, vestiu-se com sua própria solidão e enfrentou os gigantes, em batalhas que ainda perduram.

Compartilhamos, por fim, excertos das Cartas-resposta, as quais ilustram os impactos do instrumento para este processo formativo em tela.

De Phynox para Austen: “O sentimento que quero transmitir aos meus alunos é o de aprender, não só minha matéria em específico, mas sim aprender tudo que eles têm vontade, que não tenham medo de tentar saber mais o que lhes fazem brilhar os olhos. Quero ser sempre todos professores que passaram na minha vida, cada um deles para o bem e para o mal fez quem sou hoje, não posso e não quero esquecer tudo que aprendi com eles, pois assim sei que conseguirei ouvir e transmitir tudo que aprendi e evolui junto dos meus alunos. Por fim as aulas que quero dar, são aulas que despertem o pensamento dos alunos, que eles consigam sentir vontade de aprender, mas mais que tudo quero dar aulas que consigam ajudar os alunos se tornarem pessoas melhores na sociedade. Se conseguir isso acho que fiz minha parte como professor deles”.

De Libélula no Âmbar para Phynox: “Começo a escrever minha resposta à sua carta com o sentimento de que estivemos no mesmo barco e me sinto agradecida pelo compartilhamento de ideias, pensamentos e sentimentos. Eu entendo. Sei como é se sentir desmotivado e esmagado por um ambiente onde o tradicional e a superioridade docente prevalece. [...] Meu desejo de estudar já se perdeu algumas vezes também, mas minha vontade de aprender nunca me abandonou. Hoje, consigo perceber o tipo de profissional que desejo me tornar, e sinto que devo isso igualmente às boas e às más vivências que apareceram em minha trajetória”.

De Nebulosa Oceânica para Regina Phalange: “Somos seres humanos e fazemos parte do holomovimento universal. Tudo nos impacta e nós impactamos

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

tudo. Somos uma existência encadeada a diversos fatores, que se ligam a outros fatores. Não conseguimos estar em uma sala de aula estudando matemática sem trazer o nosso humor, emoções e reflexos de vivências passadas. Nos levamos à aula de matemática com todo o nosso construto e bagagem que nos fez caminhar até lá. Não somos robóticos, e quanto mais se tenta ser, mais frustrados ficamos. Corpo, mente, alma e espírito (para quem acredita) estão dentro da sala de aula (...) E isso também acontece com os nossos alunos. Cada um deles chega de destinos e vidas diferentes para nos encontrar na reunião online. Todos estão lá, mas como eles estão? Não sabemos. Logo, diante desse contexto, e tendo em conta a nossa influência e hierarquia dentro de uma aula, nosso cuidado com os sentimentos dos alunos e a nossa sensibilidade é crucial para que aquele momento seja uma parte boa e válida no dia deles em meio ao caos. E tudo é educação, desde o que acontece na sala de aula até uma caminhada na calçada observando uma frase pichada em um muro. Por que lidar com os sentimentos e promover o bem estar na sala de aula não seria educação? Uma palavra de afeto, um ombro amigo e uma reflexão profunda não deve ser comparada a resolver contas com fórmulas de bhaskara. Ambos são importantes - mas qual é a mais urgente naquele momento para o aluno? (...) Força para todos nós. E educação é também eu ter lido a sua carta".

De Gandalf para Libélula no âmbar: "Como muito bem li em sua carta, o mundo atualmente está sem muitas notícias boas, tanto que entrar em contato com as notícias diárias pode ser um desafio à saúde mental. Mudanças nos acompanham de todos os lados, principalmente em tempos difíceis. E sim, refletir sobre o presente e futuro da educação está sendo um desafio que talvez nunca pensávamos encontrar. Assim como você, acredito que a esperança tem um papel fundamental na vida do professor quanto profissional e ser social, pois ela nos dá a perspectiva de dias melhores. O normal que conhecemos está em constante mudança. O contexto de ensino remoto, pouco a pouco, começa a se tornar o nosso normal momentâneo. Mas será que o nosso atual normal é ter dúvida em todo o momento? Ter que lidar com atitudes absurdas do governo?

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

Com a falta de empatia das pessoas? Com milhares de mortes diariamente? Um super-herói é tudo que eu mais queria agora também, Libélula do Âmbar. Um super-herói que nos tirasse disso tudo com uma atitude heroica digna de filmes de Hollywood. Uma pessoa que representasse a esperança e os valores essenciais de uma sociedade. Mas pensando bem, Libélula no Âmbar, talvez nós, professores, sejamos algum tipo de herói. Claro que com limitações como todo e qualquer ser humano, mas nós podemos ser a representação de algo maior que nós mesmos. Acredito fortemente que podemos levar aos nossos alunos a perspectiva de esperança. Creio que nossas atitudes heroicas estão em nossa capacidade de nos adaptarmos a diferentes contextos, e mesmo assim, criar ou encontrar recursos que nos permitam levar o ensino aos alunos. Nossa kryptonita existe sim, mas assim como qualquer herói, nós vamos encontrar, com esperança, de um jeito ou de outro, uma solução".

De Austen para Gandalf: "O mundo mudou, e conseguimos sentir isso ao nosso redor. Não ministramos mais aulas da mesma forma que fazíamos a dois anos atrás, o modo como damos aula mudou e os nossos alunos mudaram também. Entretanto, o nosso objetivo como "mestres" não mudou, ele continua sendo com que os alunos aprendam, da melhor forma possível e achem suas vozes no mundo (...) Quantas vezes já não pensamos em desistir por não conseguirmos ver uma luz no fim do túnel? A vida de um professor não é fácil, estamos todos os dias lutando contra nossa própria desmotivação e isso faz que nos sentirmos incapazes, incapazes de ensinar, incapazes de mudar. Com isso, temos medo de olhar para as nossas falsas incapacidades e sentir que fracassamos como professor (...) Gandalf, suas palavras acalmaram um coração que há muito tempo estava agitado e que tinha esquecido o objetivo principal dessa jornada. Fui consumida pelo cansaço mental e pela desesperança, tinha esquecido que ensinar é muito mais do que os conteúdos que damos no quadro. Esqueci que o nosso objetivo principal é fazer com que os alunos criem sua voz crítica sobre o mundo. Por conta disso, queria deixar meu eterno agradecimento por suas sábias palavras".

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

De Little Star para Nebulosa Oceânica: “Através desta carta gostaria de responder-lhe com um pesar enorme, dizendo que as situações não melhoram (melhoraram) do dia para a noite.[...] Realmente não podemos jamais perder nossa essência de seres humanos [...] Nós como educadores não temos todas as respostas, mas junto com os alunos podemos buscar e construirmos juntos um local, um mundo melhor para se viver, compreendendo sim que a dor do outro me atinge e se eu puder ao menos dizer-lhe uma palavra que o conforte, o mundo já será um pouco melhor ao menos para mim, e quiçá, do outro que pude por um momento aliviar a dor, lhe trazendo um alento nem que seja através de um simples diálogo, um momento de atenção, de olhar para além do outro”.

De Nebulosa Oceânica para Austen: “[...] Ainda não tive a oportunidade de estar em sala de aula devido à pandemia do Covid-19, mas creio que seja exatamente como descreveste, uma verdadeira incógnita. Não é tão fácil como parece ser quando vemos outros professores. Há todo um planejamento por trás, um processo cansativo e que demanda tempo e força de vontade, algo que só sabemos quando nós mesmos temos de fazer. Mas quando vemos nossos alunos interessados, questionando, participando, todo esse esforço é recompensado. E imagino o quanto é frustrante e desanimador quando isso não acontece! Durante o ensino médio, presenciei vários professores que não davam importância para as suas próprias aulas, de tão cansados que estavam dos alunos que não as valorizavam. Eu jamais quero que isso ocorra comigo, e farei ao máximo para ser diferente e levar para a sala de aula assuntos importantes que envolvam meus alunos no conteúdo. Afinal, a sala de aula não deve ser apenas um lugar exaustivo, mas sim uma segunda casa, na qual o aluno se sinta em um grande diálogo com o professor, e não um dever de aprender apenas para evitar reprovar”.

Nos excertos das cartas, acima, podemos observar o quanto pode ser recuperada a importância da aprendizagem significativa, de Ausubel. Sua

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

máxima, “O fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece” (1978, s.p.), pode ser observada nas correspondências, em trechos como “Eu entendo. Sei como é se sentir desmotivado e esmagado por um ambiente onde o tradicional e a superioridade docente prevalece” (De Libélula no Âmbar para Phynox) ou “E isso também acontece com os nossos alunos. Cada um deles chega de destinos e vidas diferentes para nos encontrar na reunião online” (De Nebulosa Oceânica para Regina Phalange) ou mesmo “nosso objetivo principal é fazer com que os alunos criem sua voz crítica sobre o mundo” (De Austen para Gandalf). A teoria de Ausubel leva em conta o papel de cada um dos estudantes, sujeitos, trazendo o/a professor/a como organizadores de situações que possam favorecer aprendizagens. Para o teórico, a aprendizagem com significado só acontecerá quando o conteúdo for impactante, revelador e o discente estiver disposto a relacionar-se com esse conteúdo. Nas cartas, tivemos demonstrações claras de que as emoções, os sentimentos e as vivências anteriores foram essenciais para entender, para saber, para exemplificar, para elaborar comparações. As cartas, também, trouxeram à tona a exemplaridade do que o teórico denomina substantividade – ou seja, os alunos puderam expressar seus sentimentos e construção docente com suas próprias palavras, após contato com material não arbitrário, como textos e vídeos, mencionados no planejamento expresso anteriormente nesse texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo de discussão de uma intervenção pedagógica envolvendo o tema da Educação Estético-Ambiental na formação inicial de professores/as teve como objetivo precípuo revelar elementos de envolvimento e os impactos individual e coletivo mediante a oferta de uma formação com base na sensibilização e na humanização.

Apostou-se que a adoção de estratégias metodológicas dialéticas e inovadoras pudessem auxiliar na consecução do referido objetivo,

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

especialmente a implementação do instrumento carta pedagógica na formação dos/as futuros/as professores/as; este recurso propiciou interação entre os/as estudantes e constituiu-se como um contraponto à celeridade da comunicação estabelecida nos meios de comunicação tecnológicos, especialmente no contexto do ensino remoto em vigência por ocasião da pandemia do Coronavírus e, ainda, uma forma de vazão dos sentimentos em relação à docência, culminando com o estabelecimento de relações com as emoções constitutivas da futura carreira, valorização dos afetos e saberes sensíveis e motivação aos futuros docentes, neste momento inédito de pandemia do século XXI.

Do ponto de vista do processo pedagógico vivenciado, é possível inferir que, apesar de os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Política Nacional de Educação Ambiental trazerem a proposta de transversalidade e a não criação de componentes curriculares específicos de Educação Ambiental, trazendo um desafio importante ao trabalho docente dentro dos cursos superiores de formação de licenciados para atuação na educação básica, esta proposta se constituiu como um momento importante - afora outros tantos em que se discute, debate, pensa sobre as questões ambientais dentro da formação discente no curso-contexto da experiência (Curso de Letras - Línguas Adicionais/UNIPAMPA).

Com a atividade principal da experiência, ou seja, a produção das cartas pedagógicas, ficou evidente a importância deste tema na formação dos/as futuros/as professores/as, uma vez que as cartas produzidas evidenciaram o quanto os estudantes precisavam de espaço para colocar seu sentir, seu pensar, seus pesares, seus afetos, suas necessidades, suas dúvidas e seus medos. Pode-se afirmar, portanto, que o objetivo central assumido tanto no componente curricular quanto para a experiência formativa em si, foi plenamente atingido, ou seja, as cartas mostraram-se como uma estratégia didática e prática efetiva para acionar uma formação sensível nos/as futuros/as professores/as, na perspectiva da Educação Estético-Ambiental.

Com relação ao processo de reflexão e reelaboração das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes em suas atividades de final de curso

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

(residência pedagógica e estágios), realizado no seminário “Atividade reflexiva quanto às experiências de residência e estágios – como fizeram, como fariam a partir da percepção estética”, foi perceptível a ampliação da compreensão dos/as estudantes quanto à necessidade da superação de atividades criativas, lúdicas e metodologicamente significativas, ainda que necessárias, atendendo a um movimento progressivo com vistas a realização de uma atuação pedagógica compromissada com a pessoa humana, com a formação humanizadora para com os/as estudantes e uma visão crítico-transformadora profunda da realidade por meio dos conteúdos.

De acordo com Nóvoa (1992, p. 17), “é impossível separar o eu profissional do eu pessoal”. Nesse sentido, a formação deste profissional deve ser pensada com base no desenvolvimento integral do ser humano. Sendo o professor um ser em relação, ele é formador, e o desenvolvimento estético abrange relações, relacionamentos afetivos, relações de trabalho e relações sociais. Compreende-se, por assim dizer, que a estética abrange o relacionamento emocional do indivíduo com o seu meio (atitudes, posturas, relação com as pessoas e seres e percepções).

Dentro da aprendizagem significativa, seguindo a teoria de Ausubel, consideramos as histórias de vida dos estudantes, permitimos que eles pudessem assimilar as novas informações através de conexões, através das experiências que buscamos proporcionar. Entendemos, em consonância com o teórico, que quanto maior o número de relações que os estudantes fizessem com seus saberes prévios, mais consolidados seriam os novos conhecimentos construídos. Reiteramos a ideia de que a aprendizagem significativa não acontece apenas nos ambientes formais como o da universidade, por exemplo. Também trouxemos que os preconceitos e saberes do “senso comum” podem atrapalhar o aprendizado escolar. E abrimos espaço para que os afetos pudessem ser compartilhados durante os encontros com a turma.

A experiência que vivenciamos permite afirmar a importância dos espaços de formação sensível, seja na universidade, na formação inicial e/ou continuada, com a oferta de vivências que possibilitem um novo olhar sobre si mesmo, sobre

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022

a prática pedagógica, que permita uma transformação da atuação pedagógica a partir da crítica. Um/a professor/a aberto/a para acolher o novo, estando sensibilizado/a, é capaz de oportunizar ao aluno, vivências capazes de despertar neste a imaginação, a criatividade, a sensibilidade e a humanidade.

Finalizamos as reflexões retomando o pressuposto de que “A maneira como cada um de nós ensina está diretamente dependente daquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino [...]” (NÓVOA, 1992, p. 17). Na perspectiva estética da formação docente, o trabalho formativo no campo da sensibilidade pode provocar, nos/as professores/as, o estranhamento, a perplexidade, essenciais à construção de algo novo diante da realidade, pela mobilização da atividade imaginativa. (SCHLINDWEIN, 2006).

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental.** Lei n. 9795/99. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Brasília: MMA e MEC, 2014. 4.ed. 113p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BRIZOLLA, Francéli; FREITAS, Diana Paula Salomão De.; MELLO, Elena M. Billig; OLIVEIRA, Nara Rosane M. de. (Orgs.). **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. Veranópolis: Diálogo Freireano, 2020.

DICKMANN, Ivanio. As dez características de uma carta pedagógica. IN: PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo (Org.). **Cartas pedagógicas:** tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2). p. 35-53.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IRALA, Valesca Brasil. Inovação na formação de professores de espanhol: a experiência em um curso de letras/línguas adicionais. IN: FERNÁNDEZ, Gretel Eres; BAPTISTA, Lívia Márcia Tíba Radís; SILVA, Antonio Messias Nogueira da (orgs.) **Enseñanza y aprendizaje del español en Brasil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales.** Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil, 2016, p. 171-184.

KRASILCHIK, M. Pesquisa em Educação Ambiental: tendências e percepção ambiental. **Educação Teoria e Prática**, v.9, n.16-17, p.43-45, 2001.

MAIA, Jorge Sobral da Silva. Problemáticas da Educação Ambiental no Brasil: elementos para a reflexão. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA**, v.32, n.2, p. 283-298, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5544>. Acesso em: 15 ago. 2018.

NÓVOA, António. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria (Org.). **Estética e pesquisa:** formação de professores. Itajaí: Editora UNIVALI: Ed: Maria do Cais, 2006.

SEVERO DOS SANTOS, Daren C. Formação mais integral do sujeito. IN: BRIZOLLA, Francéli; FREITAS, Diana Paula Salomão de; MELLO, Elena Maria Billig; OLIVEIRA, Nara Rosane M. de. (Orgs.). **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. Veranópolis: Diálogo Freireano, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade:** Uma Introdução às Teorias de Currículo. 3. ed. Editora Autêntica. 2010.

SILVEIRA, Wagner Terra; FREITAS, Diana Paula Salomão de; ESTÉVEZ, Pablo René. O que é educação estético-ambiental. IN: BRIZOLLA, Francéli; FREITAS, Diana Paula Salomão de; MELLO, Elena Maria Billig; OLIVEIRA, Nara Rosane M. de. (Orgs.). **Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional**. Veranópolis: Diálogo Freireano, 2020. p. 33-34.

VASCONCELLOS, Celso. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, abr. 1992, n. 83.

Revista Ambiente & Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – PPGEA/FURG
v. 27, n. 01, Agosto, 2022
Recebido em:06/05/2022
Aceito em: 24/07/2022